

LECTIO DIVINA
DOMUS ECCLESIAE
05.12.11
Eis-me aqui

«Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, ^{27*}a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. ^{28*}Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» ^{29*}Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. ^{30*}Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. ^{31*}Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. ^{32*}Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, ^{33*}reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» ^{34*}Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» ^{35*}O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. ^{36*}Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, ^{37*}porque nada é impossível a Deus.» ^{38*}Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela» (LC 1, 26-38).

Caros amigos e amigas

Hoje, aqui e agora, estamos a iniciar um tempo novo para a Nova Evangelização na nossa Diocese de Bragança-Miranda. Nesta igreja Catedral, que é chamada a ser cada vez mais a casa de Deus na cidade dos homens é casa de todos. Fomos convocados para escutar a Esperança e, como aquela jovem admirável de Nazaré, a sorrir a um Anjo.

A cena da Anunciação é uma narrativa profundamente bela e uma novidade total na Bíblia. Depois de uma introdução, onde Lucas oferece dados precisos (o tempo, o lugar, o nome da Jovem, Maria, Virgem desposada com José), o Anjo intervém três vezes e revela o mistério com delicadeza. Com grande mestria, todo o texto é composto em função do mistério de Cristo, «isto é, que a encarnação é obra livre e directa de Deus, criador no seio de Maria»¹ a que Maria responde com disponibilidade total.

De facto o texto articula-se em 5 momentos:

- A) Introdução: a aparição do Anjo (26-28) – 6º dia: criação do homem – nova criação;
- B) A reacção de Maria (29);
- C) O anúncio propriamente dito (30-33);
- D) A objecção de Maria (34);
- E) O sinal da intervenção de Deus (35 ss).

¹ S. PERRELLA, *Maria vergine e madre. La verginità feconda di Maria tra fede, storia e teologia*, San Paolo, Cinisello Balsamo (Milano) 2003, 85

Vejam os nomes e lugares ainda a importância dos sete nomes e lugares:

- 1 Gabriel (Força de Deus)
- 2 Deus
- 3 Nazaré (Flor/vigilante do verbo *nasar* = florescer ou vigiar)²
- 4 José (Deus acrescenta, do verbo *iasàf* - acrescentar)
- 5 David
- 6 Maria (o que vê profundamente)
- 7 Jesus (Deus que salva)

Estes nomes e lugares dizem imediatamente que não se trata de uma teoria, mas convidam-nos a acolher uma história.

1. O imperativo da alegria: «alegra-te ó cheia de graça»

A absoluta iniciativa de Deus surpreende a humanidade. «O Anjo enviado por Deus fica encantado com aquela Mulher a quem foi enviado, e saúda-a com esse tom de encantamento: “Alegra-te cheia de graça. O Senhor está contigo” (...). Em todas as gerações, multidões continuam a proclamar, sem cessar: “Avé, ó cheia de graça! Tu és bendita entre todas as mulheres”, unindo a voz do Céu e o encantamento do povo crente. O céu e a terra convergem na proclamação da beleza de Maria»³.

A saudação da voz vinda do céu, a do Anjo Gabriel «**alegra-te ó cheia de Graça**» = «tu que recebeste de graça» é uma palavra de bênção, que acena e prepara para uma grande comunicação, que se tornou realidade em Maria e transformou a sua vida. A jovem de Nazaré é vista como o cumprimento da profecia da Filha de Sião: «alegra-te, filha de Sião, grita de alegria, Israel, exulta e aclama com todo o coração, filha de Jerusalém!»⁴. Maria é definida pela sua essência de criatura harmoniosa e bela. A fé é dar atenção a quem nos chama pelo nome e espera uma resposta. O verdadeiro nome da jovem de Nazaré é «cheia de graça». O Anjo não lhe chama Maria. A Tradição viu nestas palavras a verdade da Imaculada Conceição: «desde a Anunciação ao Pentecostes, vemo-la como mulher totalmente disponível à vontade de Deus. É a Imaculada Conceição, Aquela que é “cheia de graça” por Deus (cf. Lc 1, 28), incondicionalmente dócil à palavra divina (cf. Lc 1, 38)»⁵. “Cheia de graça” é Maria, repleta do amor divino desde o primeiro momento da sua

² Uma cidade da Galileia – Norte do país como Bragança.

³ J. POLICARPO, *Obras escolhidas*, vol. 12, Universidade Católica Editora, Lisboa 2009, 169-170.

⁴ Sof 3,14.

⁵ BENTO XVI, *Verbum Domini* 27.

existência, providencialmente predestinada para ser a Mãe do Redentor, e intimamente associada a Ele no mistério da salvação. E, este apelativo vem, logo a seguir, interpretado pelo Anjo «*não tenhas medo Maria, pois encontraste graça junto de Deus*», para indicar a dignidade messiânica da Mãe do Rei que ocupará «*o trono de David*».

A reacção de Maria é natural e humana em dupla direcção: emotiva e racional. A pergunta que faz, toca o coração do mistério: «*como é que vai ser isso, se eu não conheço homem?*». O mensageiro responde: «*a Deus nada é impossível*». Diz, com efeito, que “Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos”. Nenhuma palavra criadora é impossível a Deus. Eis a serva. “Eis-me aqui”. A palavra nasce do silêncio. Deus é silêncio⁶, conquanto o silêncio seja o símbolo de Deus. Podemos também dizer “o silêncio é de ouro e o calado é o melhor”. O Anjo sai em silêncio. A narrativa termina com esta indicação: «*e o anjo retirou-se de junto dela*». Aqui começa o grande desafio da fé. Maria na fé é o exemplo de quem procura Deus «*na noite da fé*»⁷. Ela evangeliza com toda a sua pessoa e confia plenamente Naquele que nela confiou, pois só a confiança pode conduzir ao Amor.

No Sábado visitei o centro de Arte Contemporânea Graça Morais e em especial a exposição Travessias do desenho e da escultura de José Rodrigues. Entre muitas impressionaram-me duas imagens: a da abertura (uma Anja) e a antepenúltima (a Senhora do Ó), ou seja, a Anunciação. Toda a travessia daquele belo espaço é cheia de silêncio confiado à luz. Na difícil arte da escuta, Maria é exemplo, toda atenta às palavras do Arcanjo Gabriel que lhe anuncia que dará à luz um filho. A vasta iconografia universal da Anunciação representa Maria só, imersa em silenciosa escuta. «*Tanto silêncio confiado à luz*»⁸.

Etty Hillesum, uma jovem judia à espera de ser deportada para o campo de Westerbork na Holanda e depois para Auschwitz, escreve: «*o importante será a relação justa entre palavras e silêncio, um silêncio no qual acontece mais do que em todas as palavras que uma pessoa consegue reunir. (...) E, por conseguinte, as palavras deveriam servir somente para dar forma e delineação ao silêncio*»⁹. O silêncio é, por si próprio, algo muito positivo.

⁶ Cf. CAMELOT (ed.), «*Ignace aux Magnésiens 8,2*», *Sources Chrétiennes* 10 bis, 86.

⁷ Sta. Teresinha do Menino Jesus.

⁸ NATÁLIA CORREIA, «*A ilha do Arcanjo*», in *O dilúvio e a pomba*, 1979.

⁹ E. HILLESUM, *Diário 1941-1943*, Assírio & Alvim, Lisboa ³2009, 190.

2. O encontro com o mistério muda a vida

Depois deste mistério da anunciação, Maria é uma pessoa a quem lhe foi entregue um grande segredo que mudou a sua vida. É um segredo de alegria, mas também de dor. O Evangelho de Mateus (1, 18-25) faz compreender bem o peso desta anunciação. Como explicar a José que é virgem e está grávida? Como dizer o mistério de Deus que se manifestou nela? Na verdade sem as suas núpcias, como escreve um grande autor não crente: «reparadora a jovem seria uma adúltera»¹⁰. Diante de tão admirável mistério, o mesmo autor diz: «“em nome do pai”: inaugura o sinal da cruz. Em nome da mãe se inaugura a vida»¹¹. Na verdade, «chegado sem ser esperado, veio sem ter sido concebido. Só a mãe sabia que era filho de um anúncio do sémen que existe na voz de um anjo. (...) Só as mulheres, as mães, sabem o que é o verbo esperar»¹². E acrescenta Alda Merini: «a fé é uma mão que te toma as vísceras e te faz dar à luz». Maria é a mulher do sim, mas o seu primeiro sim já o tinha dado a José. O anjo encontrou Maria já namorada e prometida a José.

A jovem de Nazaré é a Mulher admirável da esperança. Sobre Ela, o Papa Bento XVI escreveu na sua primeira encíclica *Deus caritas est*: «*Maria é grande, precisamente porque não quer fazer-Se grande a Si mesma, mas engrandecer a Deus. Ela é humilde: não deseja ser mais nada senão a serva do Senhor (cfr. Lc 1,38.48). Sabe que contribui para a salvação do mundo, não realizando uma sua obra, mas apenas colocando-se totalmente à disposição das iniciativas de Deus. É uma mulher de esperança: só porque crê nas promessas de Deus e espera a salvação de Israel, é que o Anjo pode vir ter com Ela e chamá-La para o serviço decisivo de tais promessas*»¹³.

A Anunciação a Maria é o mistério que inaugura a «plenitude dos tempos» (Gál 4,4), ou seja, o pleno cumprimento de todas as promessas. No centro de tudo está o Filho, mas a mãe é central, ou seja, Maria subordinasse e finaliza em Jesus, o Filho do Altíssimo. Na Anunciação ela torna-se verdadeiramente templo de Deus, habitação de Deus. São, por isso, sugestivas as palavras de Santo Ambrósio, Bispo de Milão: «Maria é o templo de Deus, não o Deus do templo»¹⁴.

O relato da Anunciação é, sem dúvida alguma, o texto mais lido na liturgia e o mais representado pela arte iconográfica a Oriente e a

¹⁰ E. DE LUCA, *Penultime notizie circa Ieshu/Gesù*, Edizioni Messagero Padova, Padova 2010, 7.

¹¹ E. DE LUCA, *In nome della madre*, Feltrinelli, Milano 2006.

¹² E. DE LUCA, *Caroço de azeitona*, Assírio & Alvim, Lisboa 2009, 13.

¹³ BENTO XVI, *Deus caritas est* 41.

¹⁴ St. Ambrósio, *De Spiritu Sancto* 3,2.

Ocidente na catolicidade da Igreja. «*E quem mais do que Maria poderia ser para nós estrela de esperança? Ela que pelo seu “Sim”, abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo*»¹⁵. Todas as vezes que rezamos o Credo (Símbolo niceno-constantinopolitano)¹⁶ fazemos memória por palavras e pelo gesto da inclinação deste evento: «*e encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e Se fez homem*». Na verdade «*abaixou os céus e desceu. Deixando o esplendor de fogo e de espírito e o lugar sublime da sua existência, o Verbo de Deus desceu para habitar no seio da carne. A boa-nova de Gabriel traz a paz a toda a criação*»¹⁷.

A jovem de Nazaré, aparece como a amada e serva do Senhor, Virgem e Mãe. Figura singular, Maria reassume o antigo e antecipa o novo. A sua identidade está ligada à sua feminilidade e à sua maternidade. Tudo acontece na esfera do Espírito Santo, que é a fecundidade de Deus, a potência geradora do Pai. Maria foi a primeira a beneficiar dos frutos da obra da Redenção, tornando-se a imagem e o modelo, segundo o qual Deus quer refazer o rosto da humanidade.

Um texto da Liturgia Ambrosiana, que se usa em Milão, proclama estes louvores de Maria com vigor: «*Salvé, ó bela como a lua, única como o sol no meio dos astros, entre todas escolhida. Surgindo como a aurora ofereceste aos povos o esplendor que vem depois das trevas*». A toda bela e cheia da ternura desmesurada de Deus, mostra-nos o evangelho da Esperança, e acompanha-nos sempre, para que a conversão do coração seja autêntica em nós.

3. Maria, a jovem da Páscoa

Segundo alguns, «o Reino de Deus começou na terra quando a Virgem santíssima pronunciou o seu *fiat*, e foi a sua primeira serva». Na verdade, «*as palavras do Anjo Gabriel em Nazaré – “Avé, cheia de graça” (Lc 1,28) - iluminam também a cena do calvário. A Anunciação marca o início; a Cruz assinala o cumprimento. Na Anunciação, Maria dá, no seu ventre, a natureza humana ao Filho de Deus; junto à cruz, em João, acolhe no seu coração toda a humanidade. Mãe de Deus desde o primeiro instante da Encarnação, torna-se mãe dos homens nos derradeiros instantes da vida de seu filho Jesus*»¹⁸.

Na Anunciação, o Senhor revestiu de eternidade o tempo. Aqui

¹⁵ BENTO XVI, *Spe salvi* 49.

¹⁶ No Símbolo dos Apóstolos diz-se: «que foi concebido pelo poder do Espírito Santo».

¹⁷ Liturgia Siro-Occidental.

¹⁸ J. PAULO II, *Mensagem para a XVIII Jornada mundial da Juventude 2004*.

antecipa-se o mistério total de Cristo realizado na sua Páscoa, como salienta a oração colecta do IV Domingo do Advento, a mesma da recitação do *Angelus*: «*infundi, Senhor, a vossa graça em nossas almas, para que nós, que pela anunciação do Anjo conhecemos a encarnação de Cristo, vosso Filho, pela sua paixão e morte na cruz alcancemos a glória da ressurreição*».

A Deus nada é impossível, mas nós podemos fazer todo o possível. Na anunciação acontece a possibilidade do impossível. Aqui a vida aparece como uma fonte inesgotável de surpresa. A vinda da Palavra dependeu da palavra da jovem Maria.

Como Isaías¹⁹, Maria diz o seu ***Eis-me aqui***. Recordamos as palavras do Cardeal Martini: «a verdade da oração pelas vocações é alcançada quando ressoa a oração de Isaías: “Senhor, eis-me aqui. Podeis enviar-me”. Convido-vos a rezar assim»²⁰. Realmente, «quem pela primeira vez exclamou a primeira oração não a pode ter inventado. Só pode ter reagido a um chamamento com uma resposta, como Abraão com o seu “*hinnèni*”, eis-me aqui. Eis-me aqui é a primeira palavra, a premissa de toda a oração. A criatura separa-se do resto da espécie e da criação, exclui-se para estabelecer a relação»²¹.

«Obedecer (*ob-audire*) na fé é submeter-se livremente à palavra escutada, por a sua verdade ser garantida por Deus, que é a própria verdade. Desta obediência, o modelo que a Sagrada Escritura nos propõe é Abraão. A sua realização perfeita é a Virgem Maria»²².

Senhor, eis-me aqui. Podeis enviar-me

+ José Cordeiro

¹⁹ Is. 6, 8.

²⁰ C.M. MARTINI,

²¹ E. DE LUCA, *Caroço de azeitona*, Assírio & Alvim, Lisboa 2009, 7.

²² Catecismo da Igreja Católica 144.